

Última carta de Argel
10 de Outubro de 1962

Venci duas crises muito grandes, paralelas. Uma a constipação, que — soube-o depois — é coisa perigosa para estas bandas. Mas com dureza e disciplina julgo que a coisa passou. A outra era esta situação cómica: não arranjava passagem de barco e, de dia para dia, ia ficando sem dinheiro. É uma estranha sensação, estar do lado de cá, e nem haver *auto-stop* que lhe aproveite. Mas habilidade e habilidades, que te contarei, e consegui uma passagem de 4.ª classe no porão para quinta-feira, amanhã. Fiquei mesmo assim com muito pouco dinheiro, vinte dólares, e garanto-te que tenho apertado o furo ao cinto. Descobri que com pão e queijo se pode passar um dia por cem francos (aí uns cinco escudos). Com uns copos de leite por cima. Fiz uma única loucura: no dia em que consegui o bilhete, fiquei tão alegre que fui ver *Hiroshima, mon amour* (quatrocentos e cinquenta francos). Claro que valeu a pena. Sempre a trabalhar vou dentro de duas horas visitar a TV, e entrevistar um realizador que surpreendi a filmar nas ruas da *casbah*: o primeiro filme argelino depois da Independência. Também já me mostraram dois documentários de resistência, um deles, *Yasmina*, emocionante, ajudou-me mais do que tudo a amar este povo, sofredor e tenaz. Estou sempre com eles. É na *casbah* (a *casbah* é a Alfama daqui) que me sinto bem. E é com eles que vou viajar, pois repartem às centenas para França, outra vez à procura de trabalho. Como os amo, e comovo com eles!

E terei um dia que voltar, depois do muito trabalho a que se refere o Alleg pequeno Peter Lorre de cabelos louros, ralos: um amigo.

[SOUZA, Ernesto](#). *Cartas do Meu Magreb*. Lisboa : Tinta-da-china Lda., 2011. pp.137-138

A série de crónicas «Cartas do meu Magreb» foi originalmente publicada no Jornal de Notícias entre Novembro de 1962 e Abril de 1963